

Irrigação é a salvação

Emater divulga técnicas simples e econômicas

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, domingo, 22 de junho de 1986 21

da lavoura para o DF

para que o agricultor possa produzir mais *agricultura*

RICARDO GUALBERTO

ANA CLAUDIA BARBOSA
Da Editoria de Cidade

A seca tem sido o maior problema para o agricultor do Distrito Federal, assim como à população em geral que, embora indiretamente, também sofre com a quebra das safras. No início do ano a falta de chuva ocasionou a perda de 20 por cento da colheita da soja, quase 40 por cento do arroz e mais 50 por cento da cultura de feijão. Esse fato está obrigando o agricultor da região a abraçar todas as alternativas indicadas pelos técnicos do setor, entre elas cinco tipos de irrigação que vão desde métodos simples e baratos até técnicas sofisticadas e caras.

A baixa umidade típica do Distrito Federal provoca, automaticamente, um aperfeiçoamento maior por parte dos técnicos que aqui trabalham. Como a seca este ano está mais acentuada se compara a igual período no ano passado, as empresas estatais que lidam diretamente com a produção agrícola incrementaram suas pesquisas e a Emater está com dois novos projetos em teste na região do Entorno.

Além disso, ainda este ano, deverão ser implantados 86 projetos de irrigação atingindo uma área de 1 mil 120 hectares. "Uma cifra pequena, mas considerada muito boa se for levado em conta que nos últimos quatro anos foram implementados cerca de 1 mil 500 hectares, ou seja, um pouco mais do que faremos em um ano", explicou o engenheiro agrônomo Elmano Elgel Ayer, gerente de irrigação e drenagem da Emater.

Ele, com uma equipe de apenas cinco técnicos, mas com promessas de em breve ter mais seis à sua disposição, faz o acompanhamento aos produtores dos mais de 50 Núcleos Rurais e atende diariamente outras dezenas que procuram orientação do órgão sobre

como manter a lavoura numa terra tão árida como a do cerrado.

Segundo Elmano, este é o ano da irrigação. Em 1985, por exemplo, só foram irrigados 446 hectares. Para este ano, no entanto, está programada a implementação de 40 projetos de irrigação, atendendo pequenos produtores — 20 projetos com drenagem e 26 por aspersão. Os números comprovam o crescente interesse por parte dos produtores pela irrigação de suas áreas, pois esta é a única forma de tornar-se independente das condições climáticas.

PESQUISA

"A irrigação no Distrito Federal é fácil, pois é característico da cidade ter água no alto da propriedade", diz Elmano Ayer. E este fato proporciona vantagens à irrigação, principalmente a por sulco em contorno, mais simples e bastante utilizada pelos produtores da região. Para isto basta que o terreno seja inclinado, facilitando a corrida da água pelos sulcos até as culturas.

Desde 1983 que a Emater faz pesquisas de irrigação por sulco em contorno em área regularizada e hoje recomenda, com segurança, o método para todos que possuam terras e queiram plantar no Distrito Federal. Sua implantação requer recursos de apenas Cz\$ 3 mil por hectares. Mas quem não tem água no alto da propriedade pode usar irrigação por aspersão ou pivô central, métodos técnicos e sofisticados que necessitam investimentos em torno de Cz\$ 7 mil a Cz\$ 15 mil, por hectares, respectivamente.

— Cada propriedade tem uma solução de irrigação, assim como para cada poder aquisitivo —, resume o assessor de comunicação da Emater, Wilson Lopes.

PIONEIRISMO

Apesar da irrigação por

sulco em contorno ser a mais barata e, portanto, indicada aos pequenos agricultores, seu manejo é trabalhoso e exige atenção constante. Objetivando facilitar o trabalho do produtor, a Emater vem testando, com a ajuda da Brasilit, um novo modelo de tubo janelado, produzido com cano de esgoto. A experiência está sendo feita no terreno do posseiro Gilberto Persch, no Núcleo Rural de Tabatinga, a 28 quilômetros de Brasília. São oito canos interligados, de 200, 150 e 100 milímetros, com oito janelas por onde passa a água diretamente no sulco, sem atingir o contorno.

testado somente em laboratório, ganhou o campo e os engenheiros da Brasilit, construtores do tubo janelado, vieram de São Paulo ver de perto seu funcionamento. Na visita feita à chácara de Gilberto Persch, o técnico Elmano aproveitou para fazer alguns reparos que acredita "diminuirão ainda mais o preço final do tubo". É provável que em setembro, quando o milho irrigado florescer, já se tenha uma resposta definitiva sobre o funcionamento deste novo método para divulgá-lo em todo o Brasil.

A segunda unidade demonstrativa destes novos projetos da Emater está em Tabatinga, sendo experimentado numa cultura de citros — chama-se Gotejador Embrater — e é mais uma alternativa de irrigação para o agricultor do Distrito Federal.

DRENAGEM

Há solos que precisam ser irrigados e outros que por excesso de água não conseguem produzir nada. Nestes casos é necessário a drenagem. No Núcleo Rural de Rio Preto, a 50 quilômetros do Plano Piloto, um terreno de 70 hectares tem uma boa parte encharcada e somente a drenagem deu uma solução viável ao lugar, classificado anteriormente como "um grande pântano". Depois que o proprietário, Paulo Castanheira, desenvolveu um projeto de drenagem junto à Emater, foi possível colher na última safra de arroz irrigado 6 mil quilos por hectare.

Os drenos cercam toda a área encharcada interceptando o lençol freático. Depois que a terra é trabalhada e a cultura plantada, o dreno, fechado por sacos de areia, é aberto e o terreno fica novamente alagado. Esta, por exemplo, é a melhor maneira de plantar arroz irrigado ou inundado, que tem uma produção bem superior ao arroz de sequeiro.

A escassez de chuva quebrou a safra de soja em 20% e a de arroz em 40%. Para reduzir essas perdas, o agricultor já dispõe de uma alternativa: a irrigação

O mais importante da irrigação por tubo janelado é que ela não causa erosão, a água corre limpa atingindo até 120 metros. "Desde que ele foi colocado na minha plantação de milho as despesas e o meu trabalho diminuíram 50 por cento. Pela irrigação por sulco em contorno o adubo ia todo embora", conta Gilberto. O gerente de irrigação e drenagem da Emater, Elmano Ayer, afirma que este é o "projeto mais barato de tubo janelado do Brasil, sua vedação é total". A idéia é do engenheiro agrônomo Dinarte Antonio de Souza Carmo, que patenteou o sistema em 11 países em nome da Embrater.

O projeto, que até duas semanas atrás vinha sendo